



30ª edição

Vivina de Assis Viana  
Ronald Claver

# Ana e Pedro

## Cartas

**ENTRE  
LINHAS**  
ADOLESCÊNCIA

Ilustrações: Sônia Magalhães  
Conforme a nova ortografia



## Série Entre Linhas

---

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Jr. (coord.)/Edilene Martins dos Santos

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Setsumi Sinzato

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

---

Suplemento de leitura • Maria Aparecida V. S. Pereira

Projeto de trabalho interdisciplinar • Maria Aparecida V. S. Pereira e Lúcia Leal Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Viana, Vivina de Assis

Ana e Pedro: cartas / Vivina de Assis Viana,  
Ronald Claver ; ilustrações Sônia Magalhães. –  
30ª ed. – São Paulo : Atual, 2009. – (Entre Linhas:  
Adolescência)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-357-0297-2

1. Literatura infantojuvenil I. Claver, Ronald. II.  
Magalhães, Sônia. III. Título. IV. Série.

CDD-028.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

12ª tiragem, 2017

Copyright © Vivina de Assis Viana/Ronald Claver, 1990.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

CL: 810354

CAE: 575992



# Ana e Pedro

## Prefácio

Começou no final de 1988 e durou todo o ano de 1989: o ano de *Ana e Pedro*. E o meu ano de viver uma das minhas experiências mais felizes como editora.

Nossa equipe de edição, na *Atual*, era pequena e aguerrida: o Henrique Félix, assistente editorial, a Tânia Ferreira de Abreu na arte, o Renato Nicolai na preparação, o Noé G. Ribeiro na revisão, o Antônio Cabello e a Sílvia R. Almeida na produção gráfica, para citar apenas alguns. Fizemos muitas coisas juntos, umas boas, outras melhores, mas acho que nunca havíamos nos envolvido tanto, e com tanta paixão — seja individualmente, seja como equipe —, na edição de uma obra.

O dia de trabalho se prolongava nos cartões e vinhetas que a Tânia e o Henrique traziam dos finais de semana, na leitura coletiva das cartas — manuscritas — que a Vivina e o Ronald iam mandando aos poucos, nas minhas conversas com a Vivina, por telefone, todas as noites...

Eram trocas de ideias, palpites, sugestões, notícias do Pedro/Ronald, cada um se empenhando, torcendo, se entregando...

Durou um ano, no ritmo do correio. O livro se configurando, tomando forma, virando "gente", o prefácio da Magda Soares e a capa da Angela Lago — haja mineiro neste livro, sô! — chegando, as provas de fotolito, a heliográfica... E um dia, num final de tarde, a Vivina e eu tomando chá no Viena, o primeiro exemplar fresquinho, saído do forno, na mesa, diante de nós...

E logo o Ronald ligando de Belo Horizonte, feliz da vida, e as pessoas começando a gostar muito, muito mesmo, deste livro.

Que nasceu assim, de uma ideia que tive a partir de uma experiência de vida — que é como, em geral, nascem os livros. E que teve uma história das mais felizes, lida por adolescentes e pré-adolescentes dos quatro cantos do Brasil — leitores que também se envolveram com as cartas de Ana e Pedro, e riram, e se emocionaram, fizeram debates e exposições nas escolas a partir da leitura, e escreveram pros autores contando, perguntando, concordando e discordando, sempre aplaudindo... Um livro imantado pela alegria e pela emoção dos autores, da equipe de edição, de professores e alunos.

Muita coisa mudou de 1989 pra cá. Algumas pessoas da equipe não estão mais na Atual Editora.

Confesso que, quando soube da edição com um novo formato, novo projeto gráfico, novo ilustrador... fiquei com uma baita duma dor de cotovelo. Mas aí o Henrique Félix, sensível e amigo, me convidou para fazer este prefácio, que me fez lembrar aquele ano vibrante e não me deixou completamente "de fora" desta história que agora recomeça — com certeza, com a mesma felicidade...

Sonia Junqueira

Belo Horizonte, abril de 2004.

# Só entre nós

Em geral, nas histórias que lemos, há o narrador e há as personagens. O narrador diz onde, como, por quê, o quê... e as personagens vão representando a ação que ele inventa para elas, vão dizendo as palavras que ele escolhe para elas.

Vivina e Ronald quiseram romper a distância entre narrador e personagens, rebelaram-se contra o poder do narrador de dispor da vida de suas personagens. E Vivina, narradora de tantas belas histórias, fez-se personagem — fez-se Ana; e Ronald, narrador de tantas belas histórias, fez-se personagem — fez-se Pedro. E Ana e Pedro se buscaram, vencendo rios, mares, montanhas, e se encontraram em cartas, Ana/Vivina escrevendo para Pedro/Ronald, de São Paulo, Pedro/Ronald respondendo a Ana/Vivina, de Belo Horizonte. Durante um ano, cartas verdadeiras, tecendo uma trama de encontros, às vezes de desencontros, sobretudo de sentimentos e emoções — as personagens inventando elas mesmas sua história, dia a dia, carta a carta, donas de seus próprios destinos.

E a gente ganhou este livro em que nenhum narrador se intromete, este livro em que são só os três: o leitor, Ana e Pedro. Não, somos só nós três: eu, ou você, Ana/Vivina e Pedro/Ronald. Construindo, só entre nós, uma bonita história de descoberta do amor e da ternura. De descoberta do outro.

Magda Soares



Oi, Pedro,

vou te avisando: você não me conhece.

Quem me falou em você foi a Malu, que eu conheci nas últimas férias, em Cabo Frio. A gente estava pegando umas ondas e reparou que tinha um cara olhando.

Perguntei se ela conhecia, disse que não. Eu também não. Aí, ela falou: “ele é parecido com um amigo meu. Só que o meu amigo é mais baixo”.

Aquele cara não era alto, sabe, Pedro? Fico imaginando, então, que você é meio baixinho. Ou não?

Eu sou. Nem um e sessenta. Uma desgraça. Moro aqui em Sampa, tenho quase 17 anos, gosto de ficar de conversa fiada no telefone, de namorar vitrines e papelarias. Ah! Adoro ler.

Achei legal conhecer a Malu. Ela me deu seu endereço, na horinha em que a gente se despediu. Brincando, eu disse a ela que te desse um abraço. “Naquele seu amigo baixinho”, falei. “Qual?”, ela perguntou. “Aquele mais baixo que o cara da praia”, falei. “Ah”, ela riu. “Quer o endereço dele? Olha aqui, escreve para ele, garanto que ele vai gostar.”

Estou escrevendo, mesmo sem saber se você vai gostar.

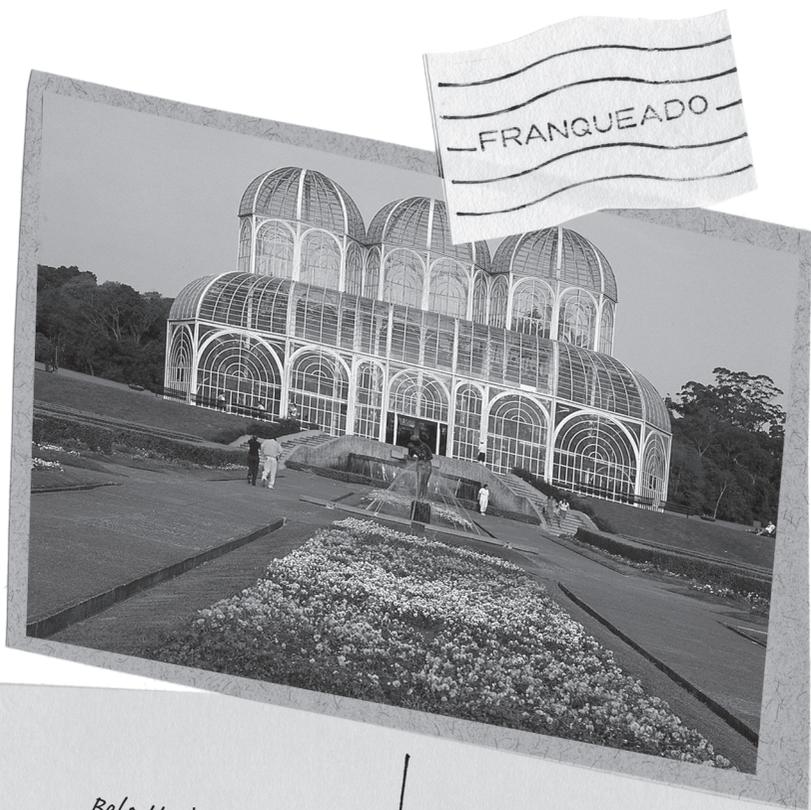
Se você responder, te juro que vou adorar. Adoro carta. Até coleciono. Cartas e lápis. Você coleciona alguma coisa?

Um abraço. O segundo, porque o primeiro a Malu já deve ter dado.

A “amiga” desconhecida,

Ana T.

S. Paulo, 22-11-88



Fabio Colombini

*Belo Horizonte,  
6.12.88.*

*Ana,  
Nunca te vi, mas  
acho que te amarei*

*Pedro,  
evidentemente*

*P.S. Meu código  
postal é 31540. Sua  
carta custou a  
chegar.*

*Ah! E este postal eu  
trouxe de Curitiba,  
por onde andei nas  
últimas férias...*